



## EDITORIAL A CONVITE

### Espectro do Ensino Psicoterápico em Universidades do Brasil

*Luiz Carlos Mabilde\**

\* Psiquiatra e Psicanalista

O prestigioso convite da editora Dra. Simone Hauck para escrever este editorial dá-me a oportunidade de comentar três importantes aspectos relacionados à Revista Brasileira de Psicoterapia (RBP).

O primeiro captura a origem da Revista, pois é de se destacar a sua peculiaridade: elege a psicoterapia e a insere no âmbito nacional. Foi, sem dúvida, um raro momento de inspiração e iniciativa o de seus fundadores. Saibam eles da admiração de todos nós, profissionais da área psicoterápica, que, desde então, contamos com esse veículo de comunicação e difusão científica.

O aspecto dois decorre do primeiro. Estamos todos a par de que vivemos – como costume dizer – a época da nossa terceira idealização de método terapêutico. Depois da psicanálise e da psiquiatria de comunidade, agora o cetro coube à psiquiatria biológica. Assim sendo – tal como ocorreu com os predecessores –, temos, por um lado, grandes contribuições e avanços no combate às doenças mentais, fruto das pesquisas sobre o cérebro e das descobertas empíricas sobre os neurotransmissores e psicofármacos. Por outro lado, há um afastamento dos aspectos subjetivos, e as revistas psiquiátricas praticamente esgotam seus atuais espaços com artigos dedicados à área biológica, deixando de lado as psicoterapias. E é aí, exatamente, que entra a nossa RBP, como espécie de salvaguarda da abordagem psicoterápica, sem ligação direta com a psicanálise, mas sim com a psiquiatria e a psicologia clínica.

Como se não bastassem tais conquistas e méritos, a RBP houve por bem preparar um número temático sobre Ensino em Psicoterapia, dividido

em três volumes, sendo este o derradeiro. Sim, foram necessários três volumes, pois são tantas as técnicas psicoterápicas atualmente em uso que chega ser difícil discernir a origem, o desenvolvimento histórico e as particularidades práticas de cada uma.

Neste terceiro volume, o leitor terá à sua disposição uma preciosa coleção de quatro trabalhos sobre o ensino em psicoterapia de orientação psicanalítica, realizados em distintas instituições de ensino. E, ainda, um trabalho sobre o ensino da Gestalt-terapia em cursos de graduação em psicologia.

No primeiro artigo dos acima citados, torna-se muito interessante acompanhar de que maneira, na Universidade Federal de São Carlos, foi estruturado um programa/curso de psicoterapia de orientação psicanalítica, elaborado na perspectiva de metodologias ativas de aprendizagem. Sua estrutura foi organizada em três eixos: 1) desenvolvimento teórico do processo psicoterápico por meio de atividades de ensino-aprendizagem, tais como situações-problema, conferências e grupos de estudos; 2) exploração da prática clínica mediante supervisões, seminários clínicos e psicoterapia pessoal; 3) acompanhamento do desenvolvimento cognitivo. Como se pode constatar, baseado na teoria psicanalítica e no trabalho clínico – devidamente acompanhados/supervisionados –, o curso busca não certificar pessoas com deficiências e sem qualificação para a tarefa psicoterápica. Aliás, essa é a sua mensagem para as demais instituições.

Os demais artigos sobre a abordagem psicoterápica com base psicanalítica, respectivamente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), têm em comum apresentarem a evolução histórica e institucional das ideias psicanalíticas em seu meio, desde espaços específicos em suas residências psiquiátricas até a criação do Curso de Especialização em Psicoterapia de Orientação Analítica.

O artigo da UFRGS, por exemplo, descreve a forte influência da Psicanálise e da inserção de professores psicanalistas, concursados ou convidados, no meio acadêmico, ensinando psicoterapia analítica na residência psiquiátrica e no Curso de Especialização. Os autores também especificam a orientação teórica e o funcionamento atual do Curso. Já nos artigos da USP e da UNIFESP, a ênfase é dada ao ensino de psicoterapia de orientação psicanalítica dentro dos Serviços de Psicoterapia. No caso da USP, esse serviço foi criado, em 1963, no Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas, da Faculdade de Medicina, local onde os pacientes são atendidos em psicoterapia analítica e onde também são oferecidas outras formas psicoterápicas e psicofarmacologia. Na UNIFESP, isso ocorre pelo programa de residência médica do departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina. Os autores salientam três diretrizes básicas do seu ensino: a importância das

psicoterapias de base analítica na formação dos residentes em Psiquiatria; o modelo adotado de assistência a pacientes previdenciários; e o tipo do processo de avaliação utilizado nos últimos anos. Essa avaliação, cuja metodologia incluiu questionário de autoavaliação e registros de sessões dos alunos-terapeutas, serviu de objeto de pesquisa. Entre os resultados, o leitor encontrará interessantes conclusões sobre as limitações dessa tarefa, tanto no âmbito da medicina baseada em evidências, assim como no da psiquiatria contemporânea.

“Last but not least”, temos o artigo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas) sobre o ensino da Gestalt-terapia em cursos de graduação em psicologia. O artigo constitui um excelente “ponto de corte” dentro da estrutura do volume, pois seu autor discute humanismo, psicologia humanista, nos Estados Unidos, nas décadas de 1940-1960. Nesse período, em 1951, é quando surge a Gestalt-terapia como proposta de oposição aos modelos tradicionais de psicoterapia. Quer dizer, o artigo serve de contraponto, de antítese aos demais dedicados aos movimentos psicanalíticos, oferecendo ao leitor momentos instrutivos e de reflexão.

O artigo ainda traz uma experiência de ensino da Gestalt-terapia como estágio supervisionado em rede de atenção primária à saúde, da qual extrai a conclusão de que a Gestalt-terapia é um acréscimo à psicoterapia tradicional por revelar-se um instrumento útil dentro das concepções e políticas contemporâneas de saúde.

### **Correspondência**

*Luiz Carlos Mabilde*

Rua Tobias da Silva, 99/303 - Moinhos de Vento

90570-020 - Porto Alegre/RS, Brasil

mabilde@terra.com.br